

O acordo em etapas

Esses são os passos que ainda faltam para conclusão do acordo de negociação dívida externa de US\$ 44 bilhões com os bancos privados.

■ Desde a segunda-feira da semana passada, representantes do governo brasileiro e dos bancos estão preparando em Nova Iorque a *term sheet*, documento que formaliza os termos do acordo de renegociação da dívida acertado "em princípio" no dia 9 de julho passado. A previsão é de que o documento fique pronto na primeira semana de setembro.

■ Depois de redigida em Nova Iorque, a *term sheet* precisará de uma versão em português, feita por tradutor juramentado, e em seguida será submetida pelo governo à aprovação do Senado Federal, acompanhada de uma exposição de motivos. O Senado não tem prazo para aprovar o acordo mas espera-se que o faça em outubro.

■ Após a aprovação pelo Senado, a *term sheet* será distribuída entre os 600 bancos credores do Brasil, que terão 70 dias para aprovar o documento — o que remete o andamento do processo para dezembro. Será necessária a adesão de no mínimo 95%

dos credores. Em seguida, os bancos manifestarão suas preferências, entre sete opções de bônus para troca da dívida previstas no acordo.

■ Na etapa seguinte, o governo brasileiro dirá se concorda com as opções dos bancos. Se considerar que houve uma distribuição desequilibrada de bônus, com grande preferência por papéis que exijam garantias, o governo poderá pedir uma reopção por parte dos bancos. Isso atrasaria o processo em mais algumas semanas.

■ Depois que a distribuição dos bônus receber o aval do governo, começará a preparação dos contratos específicos de troca dos atuais títulos da dívida pelos bônus. De comum acordo, será marcada uma data para início do recolhimento de assinatura dos bancos nos novos contratos. Novamente será preciso assinatura de no mínimo 95% dos credores para o acordo entrar em vigor. A experiência mostra que isso levará entre um mês e um mês e meio, o que significa que a concretização do acordo somente deverá ocorrer no final do primeiro trimestre ou no segundo trimestre de 1993 - se tudo correr bem.